



ISSN 1981 - 3031

## **USOS DA TV E VÍDEO EM SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O “PROJETO CULTURA AFRO-BRASILEIRA”**

Edsandra de Carvalho LIMA (UFAL)  
shedsandra@ig.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Percebe-se através dos programas televisivos que as linguagens utilizadas nessa mídia impressionam os jovens, pois os mesmos são dinâmicos e emotivos e nessa fase, geralmente utilizam mais a emoção do que a razão.

A utilização do vídeo em sala de aula tem sido uma ferramenta poderosa, proporcionando a possibilidade de enriquecer toda a prática pedagógica na sala de aula.

Frente aos estudos realizados sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) principalmente, o papel das mídias na educação e o vídeo no ambiente escolar, percebe-se os desafios das tentativas de inserção desta ferramenta nos processos de ensino e aprendizagem as quais vem sendo destacado com a utilização dos referidos recursos , TV e Vídeo.

O vídeo é um recurso com poder extraordinário de atenção, principalmente se a temática atende aos interesses dos expectadores. Esses instrumentos enriquecem as aulas, proporcionam a interação com o conhecimento e estimula a participação direta do aluno.

O uso do vídeo em sala de aula requer preparação prévia do professor, seguindo certos critérios de acordo com o objetivo que se deseja alcançar. A princípio, a escolha do vídeo deve ser relativo ao conteúdo estudado, como suporte para melhorar a compreensão do aluno. O professor precisa conhecer o vídeo antecipadamente, observar os detalhes, cenários, planos, cenas, mensagens, épocas e estilos.

Neste artigo, pretende-se relatar experiência de inserção da TV e Vídeo como recurso pedagógico. A proposta de utilização iniciou numa reunião semestral, onde se discutiu e definiram-se os projetos que iriam ser trabalhados durante o semestre, junto com a coordenação, direção e professores. Religiosidade e cultura africana foi um dos temas sugerido para ser trabalhado.

O projeto foi desenvolvido numa escola estadual localizada na rua José Lúcio da Silva S/N no bairro Jardim Esperança, Arapiraca/AL. O bairro onde está localizada a escola surgiu através de um conjunto habitacional (COHAB), casas pequenas e simples, hoje com crescimento desordenado devido a vários loteamento sem infra-estrutura, está passando por uma nova mudança é um dos bairros que está sendo realizado o processo de saneamento básico.

A etapa seguinte foi o planejamento com a integração das várias mídias ou dos vários ambientes disponíveis na escola a serem usados (sala de vídeo, laboratório, pátio).

Desde o início, os alunos gostaram da idéia de trabalhar com o "Projeto Cultura Afro-brasileira", o qual se envolveu todas as séries e disciplinas da escola. Esse relato foi um projeto realizado nesta escola com os alunos do 9º ano matutino.

A escola atende a uma clientela aproximadamente de mil famílias nos três turnos no total de 11 salas de aulas, 01 laboratório de informática (funciona a sala de vídeo e guarda os livros didáticos), um laboratório de ciências (não está funcionando), sala dos professores, secretária, sala de apoio pedagógico e direção. Funciona do 5º ano ao 9º ano, EJA 2º segmento e 01 primeiro ano médio no total de 1064 alunos. Atua com uma equipe Técnica de 01 diretor Geral, 01 diretor adjunto, 02 coordenadores pedagógicos, 32 professores e 08 monitores 01 Secretaria Escolar, 05 Agentes administrativos. O corpo docente tem um bom perfil, na sua maioria possui nível superior, há alguns com pós-graduação, o que favorece a melhoria do ensino.

O trabalho realizado nesta Escola utilizando a TV e o Vídeo, foi com uma turma do 9º ano matutino com 43 alunos, sendo 29 mulheres e 14 homens, na faixa etária de 13 a 18 anos, desses alunos 14 estão fazendo parte do projeto "Mais Educação de Tempo Integral," eles passam o dia todo na Escola com direito ao almoço. No horário contrário eles tem aula de reforço de Português e Matemática, aulas de dança, capoeira, xadrez, canto. 30 deles tem celular, apenas uma aluna não tem DVD em casa, 5 deles tem acesso a internet em sua própria casa, embora, sendo alunos da Escola Publica

Estadual, os mesmos têm acesso aos recursos tecnológicos para facilitar seus conhecimentos.

## 2. REFLEXÃO SOBRE O USO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA

Analisando a chegada da televisão ao Brasil e seu impacto na sociedade e na educação brasileira Dorneles et alli (2009, p.1) descreve como esse instrumento foi inserido na sociedade brasileira:

A partir de 1939, chega ao Brasil a primeira transmissão em circuito fechado de televisão. O Brasil tornou-se o primeiro país da América do Sul, a utilizar esse meio de comunicação de massa, que se consolidou no início de 1950, com o jornalista Francisco de Assis Chateaubriand. A televisão era vista apenas como instrumento de entretenimento e informação. A partir de Programas como Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares, lançado pelo Projeto Saci, cuja finalidade era instalar um sistema nacional de teleeducação, com o emprego de satélite, passa a ser reconhecida, também, como instrumento de formação. As novas mídias da comunicação e da informação vêm desafiando homens e mulheres pelas transformações econômicas, sociais e políticas globalizadas. É um processo irreversível e cada vez mais acelerado.

Com as transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas na metade do século XX, advindas do desenvolvimento da tecnologia da informação, tiveram grande impacto na vida da população adulta.

Para Moran (1993, p. 36) “Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão”. Portanto o uso da televisão como recurso didático impulsionará uma inovação no ensino. Não se trata de trocar os métodos convencionais pela televisão e o debate puro e simples.

A televisão pode ser sim um recurso que auxilia na aprendizagem. Os educadores têm a responsabilidade de instruir o aluno a escolher os programas que lhe traz algum crescimento, além disso, cabe ao professor aproveitar o pensamento e questionamento do aluno. Os recursos audiovisuais são ferramentas muito enriquecedoras.

Se a sociedade esta mudando de forma tão rápida a escola não pode esperar, precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela. Incluir a mídia televisão em seu espaço acadêmico é uma forma de fazer o diferencial, “mas não se trata só de saber o que passa [na televisão], ou seja a informação, mas de pensar, refletir, entender, saber analisar aquilo que lhe é repassado”(GUARESCHI, 2005, p. 33).

Nessa perspectiva, é necessário trazer para a sala de aula mudanças que trarão aos alunos recursos instigantes para o processo de ensino-aprendizagem. A televisão dá aos professores condições de concretizar teorias, articular conteúdos, desperta o interesse pela pesquisa e novos conhecimentos. A imagem e o som sensibilizam fazendo a integração da turma ou mesmo da escola, possibilitando um ambiente afetivo e de troca.

O professor precisa conhecer as dinâmicas presentes nas novas tecnologias, estar em sintonia com os acontecimentos mundiais para aprimorar e redimensionar a sua prática pedagógica, pois é ela que gera rotina, monotonia, desinteresse, apatia, evasão escolar, repetência, nesse sentido, a prática pedagógica deve ser repensada para que a apropriação do saber sistematizado, crítico, orgânico na escola seja um ato desejado pelos alunos. Isto acontece quando o proposto tem sabor de vida para os mesmos e o professor consegue transformar seu saber, acabado, numa situação-problema, num desafio para a classe.

Segundo Moran (1993, p. 40) “o vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso”. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas em todos os níveis de ensino. Nesse contexto, vídeos são recursos que mais facilmente são incorporados à rotina escolar.

Somente a prática reflexiva traz novas perspectivas aos processos educativos. Nós educadores precisamos constantemente buscar referenciais, discutir práticas, propor novas reflexões. Espaços de interação voltados aos educadores são caminhos importantes nessa busca reflexiva (PEREIRA, 2006, p. 1).

É importante que possamos cada vez mais explorar espaços de troca e reflexão para incorporarmos múltiplas linguagens em nossa prática.

Várias tecnologias podem ser integradas para melhor obtenção dos objetivos, que precisam ser bem definidos, visando o aprendizado do aluno, que pode ser

enriquecida quando o professor usa adequadamente, selecionando aquelas apropriadas para cada momento.

Para o uso adequado de qualquer ferramenta, faz-se necessário o conhecimento das especificidades de cada instrumento, para que o seu manuseio obtenha o resultado esperado, de acordo com Coscarelli (2006, p. 44):

Uma reflexão sobre a mudança de significado da TV e vídeo na escola, nos remete primeiro a definir “[...] o que são velhas e novas tecnologias, como estamos qualificando as tecnologias, a partir de que referências, de que sujeitos envolvidos e de quais contextos”.

A TV e o vídeo, entendidos como novas tecnologias na educação, devem ser modificados no significado que possuem na escola atual, para que realmente sejam entendidos como nova tecnologia. O que se verifica com a TV e o vídeo é que sua definição de nova é apenas fora da sala de aula, mas não dentro dela.

“Uma velha tecnologia dos centros urbanos, como o rádio pode ser uma inovação em determinados contextos sociais, e uma nova tecnologia pode ser considerada velha porque não modifica em nada as relações dos sujeitos envolvidos como ocorre muitas vezes com o data show na sala de aula. O atributo de velho ou novo, não está no produto, no artefato, em si mesmo ou na cronologia das invenções, mas depende da significação do humano, do uso que fazemos dele.” (COSCARELLI, 2006, p.44)

Os professores ainda tem um percurso a percorrer para que possa apoderar-se da utilização adequada das mídias nas salas de aulas. Muitos são os obstáculos a vencer. Vários são os fatores que poderiam colaborar para a preparação dos professores para o uso das mídias: enfrentar o medo do novo, o receio de que a tecnologia poderia substituir o professor. Tornam-se também, importante a formação através de cursos e a participação em oficinas de aprendizagem e troca de experiências, numa constante busca pela auto-formação.

As novas tecnologias já fazem parte da vida dos alunos, seja na TV, no cinema, nos jogos eletrônicos, no banco, enfim em todos os lugares e, portanto a educação não deve e nem pode desprezar essa realidade. A escola tem como função formar os indivíduos de maneira a tornarem-se cada vez mais criativos e dinâmicos, participantes das transformações do seu tempo.

Em épocas de tantos avanços tecnológicos e muita informação disponível, parece complicado dar uma boa aula apenas falando. Apesar da fala ser uma das mais

antigas expressões da comunidade humana, sozinha hoje ela se apresenta pouco sedutora, mas aliada a bons parceiros, como recursos audiovisuais ( cinema, vídeo, internet, televisão entre outros) pode ser a grande saída para uma aula espetacular.

### **3. PROJETO CULTURA AFRO BRASILEIRA E O USO DAS MÍDIAS**

Na seqüência apresentamos um relato de experiência com o Projeto Cultura afro-brasileira e sua relação com o uso de mídias, de modo particular, utilizando a televisão e o vídeo no projeto cultura Afro-brasileira. O projeto surgiu da necessidade de trabalhar a história de modo diferente, de uma forma viva e dinâmica, conduzindo e instigando o aluno a construir seu próprio conhecimento a respeito da cultura afro brasileira, em especial, desmistificar os seus conhecimentos sobre a religião advinda do povo africano, levando-os a raciocinar e desenvolver seu lado crítico. É preciso valorizar devidamente a história e a cultura Afro-brasileira, buscando reparar danos, que se repetem há séculos, à sua identidade e a seus direitos.

A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática. (MEC/SEC. 2005, p. 17)

Para a realização desse projeto, dentre outros recursos, foi utilizado o vídeo TV Escola Pluralidade Cultural Volume II Mojubá – A cor da cultura com o vídeo “ A fé e organização “ com uma possibilidade de ampliar o conhecimento dos alunos a respeito das raízes africanas presentes na cultura brasileira.

A prática religiosa deve priorizar o respeito e a conservação do meio ambiente. A natureza é base das religiões de matriz africana. O espaço é sagrado para todos, religiosos ou não. Portanto, nossa postura diária consciente e responsável também contribui para que nos vejamos com mais respeito e atenuamos comportamentos de preconceito e intolerância. Nossa postura diária diz quem somos. A ação é o nosso discurso!(ALEXANDRE, 2010, p. 1)

No primeiro momento do aluno com a TV e o Vídeo, observou-se no olhar deles o brilho e a ansiedade de como seria esta aula, a qual eles iriam ter a oportunidade de agregar um conteúdo a mais em seu conhecimento de uma forma que não seria utilizado o giz e o quadro, e sim um vídeo. Pediu-se aos alunos para que estes levassem seus cadernos e canetas para que tomassem nota dos conteúdos apresentados no vídeo.

Antes da exibição do vídeo houve um momento de conhecimento prévio com os alunos sobre o tema que iríamos discutir, foi passado aos alunos um roteiro de observação, ressaltando partes relevantes, para que estes dessem ênfase ao tema que seria posteriormente trabalhado.

Foram trabalhados dois vídeos com o primeiro vídeo teve o tema, “A FÊ”, este episódio aponta as diferenças entre as tradições religiosas de origem africana, mostra a luta de seus seguidores contra a perseguição e relata a conquista da livre expressão religiosa. No segundo momento, foi trabalhado o vídeo “ORIGENS” – O programa mostra como se estruturaram as religiões afro-brasileira e nos conta sobre a origem desses cultos no Brasil. A fé na força dos orixás, foi trazida por nossos ancestrais africanos e é preservada pelos atuais seguidores. Foi exibido na íntegra, ocupando duas aulas consecutivas. Após a exibição, no tempo restante, os alunos puderam expor suas emoções e sensações que o vídeo ajudou a despertar. Na aula do dia seguinte, foi feita uma roda na classe para que os alunos pudessem, com a ajuda do roteiro e suas próprias observações, opinar sobre o vídeo, além de discutir sobre os temas propostos anteriormente.

Nos momentos prévios à exibição do vídeo, pôde-se notar que os alunos ficaram ansiosos com a oportunidade de uma aula diferente da tradicional. Como eles receberam instruções sobre como seria a aula, durante a exibição do vídeo, os alunos prestaram bastante atenção aos detalhes presentes no roteiro, para que pudessem elaborar um relatório depois os alunos relataram suas experiências nas aulas, com a utilização da TV e Vídeo, deixando suas impressões sobre o que vivenciaram com relação ao Projeto Cultura Afro-brasileira.

Ao avaliar os relatórios e a participação dos alunos nos debates nos fizeram concluir que houve um bom envolvimento deles nas atividades com a utilização do vídeo, mostrando-o como uma estratégia pedagógica eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Não podemos, nestes novos tempos, continuar desenvolvendo velhas práticas no contexto educativo.

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O novo educador vem se firmando a cada momento. De acordo com as mudanças que estão ocorrendo no dia a dia. Os alunos não suportam mais essas aulas expositivas por mais de 10 a 15 minutos.

A falta de preparo do professor dificulta o aprendizado do aluno, levando-os às vezes a uma repetência e desistência de seus estudos. É necessário que o educador inove sua metodologia mediante a evolução da humanidade, em relação às mídias que estão surgindo e se expandindo muito rápido e se faz necessário que o educador acompanhe esta evolução.

O vídeo pode se tornar uma forte ferramenta a ser utilizada pelos professores, quando utilizada de maneira correta. É importante que se planeje a atividade com antecedência, não se tornando apenas a reprodução pura e simples de um filme comercial. Esse vídeo deve ser estudado para que sejam elaborados tópicos pertinentes para serem abordados em sala. É importante que o professor conheça seu público-alvo e identifique o melhor tipo de atividade para cada grupo. Como a atividade altera a rotina normal da aula, os alunos se mostram mais interessados e participativos do que se mostrariam em uma aula expositiva, podendo o audiovisual ser amplamente utilizado por educadores.

Os educadores têm um papel fundamental, que é tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, instigante e eficaz através de práticas inovadoras que proporcionem mais da qualidade na educação e uma delas é o vídeo.

As possibilidades de trabalhar com mídias nas escolas são muitas, porém as limitações desta metodologia inovadora precisam ser destacadas em nossa análise. Sabemos que a prática de uso das mídias, em especial os recursos que foram analisados pela pesquisa o vídeo ainda estão muito além do desejado, porém as sementes foram lançadas, provavelmente germinarão e nos trarão os tão almejados frutos. É um processo lento, porém necessário e que necessita da colaboração e empenho de todos, só assim colheremos os resultados de nossas sementes que lançamos nesse fértil terreno da educação.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. **Rede Social:** religiosidade afro-brasileira. 2010. Disponível em <http://www.religiaoafro.ning.com>. Acesso em: 03 de Fev de 2010.

BRASIL.MEC/SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL/SEACD. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/INEP, 2005.



COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DORNELES, C. M., BRAGA, V. L. S. e ZANON, A. M. . **A televisão e a sala de aula**. 2009. Disponível em <http://www.sed.ms.gov.br>, Acesso em 14 de Dez de 2009.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia educação e cidadania**: Tudo o que você deve saber sobre a mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

PEREIRA, Eliane Cândida. **Refletindo sobre o uso de filmes na escola**. 2006. Disponível em [http://www.vivenciapedagogica.com.br/filmes\\_na\\_escola?page=0%2C1](http://www.vivenciapedagogica.com.br/filmes_na_escola?page=0%2C1). Acesso em 14 de Dez. De 2009.